ANNO XII — Domingo 12 de Fevereiro de 1893 — NUMERO 608

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 2$000; 50, 1$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 2$250; 50, 1$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 4$500.—Pagamento adeantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espirito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

EXPEDIENTE

Attendendo a que os assignantes do "Povo de Aveiro,, pagam este *periodico* por numeros e não por mezes e visto serem de festa em Aveiro os tres dias de segunda, terça e quarta, este ultimo principalmente, não publicaremos este jornal na proxima quinta feira.

AVEIRO

A moralidade triumphante

A agencia Havas transmittiu ante-hontem os seguintes telegrammas para Portugal:

PARIS, 8.—Camara dos deputados:—Grande concorrencia. O sr. Goussot, boulangista, pede para interpellar os membros do parlamento que obtiveram despacho de não haver logar para ser proferida a sua culpabilidade nos negocios da companhia do Panamá.

O sr. Bourgeois, ministro da justiça, diz que os tribunaes procederam com absoluta independencia e que o governo não fez senão o que devia fazer.

O sr. Cavaignac declara que os resultados obtidos não são sufficientes para satisfazerem a opinião publica, e que o governo não tem necessidade de esmolas ou de soccorros dos financeiros. O sr. Cavaignac apresentou a moção seguinte: "A camara resolve apoiar o governo na repressão de factos de corrupção e está disposta a impedir a volta de antigos usos governamentaes„. (Grandes applausos.)

O sr. Ribot, presidente do conselho, diz que o governo deseja, como o sr. Cavaignac, completa luz, e que não esqueceu nada para fazer uma obra de justiça, e que tambem julga, como o sr. Cavaignac, que é necessario restringir o poder dos financeiros em todos os actos da vida politica do paiz.

O discurso do sr. Ribot foi muito applaudido.

O presidente do conselho declarou depois acceitar a moção do sr. Cavaignac, a qual foi approvada por 446 votos contra 3.

A affixação do discurso do sr. Cavaignac em todas as communas da França foi ordenada por 367 votos contra 102.

O sr. Richard apresentou uma proposta auctorisando o governo a reembolsar aos herdeiros do barão de Reinach a somma que este deu ao sr. Rouvier para os fundos secretos do governo. O sr. Richard pediu a urgencia para a sua proposta, urgencia que foi votada por 232 votos contra 76, mas a discussão immediata foi rejeitada.

—

PARIS, 9.—Processo do Panamá:—Os srs. Fernando e Carlos de Lesseps foram condemnados a cinco annos de prisão e 3:000 francos de multa, e os srs. Fontane e barão de Cottu a dois annos de prisão e 3:000 francos de multa, todos por burla e abuso de confiança na administração dos negocios da companhia. O sr. Eiffel, empreiteiro, foi condemnado a dois annos de prisão e 20:000 francos de multa por abuso de confiança.

Estes dois telegrammas são de uma moralidade que esmaga todos os quadrilheiros da politica portugueza. Todos, quer os monarchicos, cujo digno representante em côrtes, o sr. José de Azevedo Castello Branco, apontava ainda hontem a republica franceza como immoral e corrupta, até aos republicos, que se honram com os exemplos dos casaquinhas e dos Teixeiras de Queirozes. Todos. A republica é um regimen d'incontestavel superioridade sobre a monarchia. Mas quando sophismada, produz os mesmos effeitos ou mais perniciosos ainda. Se o partido republicano portuguez, tal qual está, fôr ámanhã ao poder, não ha duvidas nenhumas de que se já é immoralissimo na opposição, não será, no governo, melhor do que é hoje. Será peor. E' essa a lei geral. Onde a republica obedece, porém, aos principios, onde se subordina a uma consciente opinião, os resultados são sempre bons.

E' escusado commentar os telegrammas que ahi ficam. São demasiadamente eloquentes na sua simplicidade. Diremos só o seguinte:

Lesseps era uma grande gloria da França. Lesseps é um velho no ultimo quartel da vida. E' um d'aquelles nomes que cegam pelo brilho da sua aureola. Não obstante, esse homem acaba de ser condemnado a uma pena infamante!

Exemplo extraordinario de justiça!

Lesseps, Grévy, Freycinet, Floquet! Tudo nomes gloriosos abatidos perante a frieza implacavel da lei! Outra vez diremos:

Extraordinario exemplo de justiça!

Mas exemplo que não esmaga sómente os *Azevedos Castellos Brancos*. Exemplo que esmaga tambem os miseraveis que, dizendo-se adeptos da escola republicana, que, apontando o exemplo da França, abraçam o procedimento do sr. Teixeira de Queiroz e de mais um cento de figurões cheios de immoralidades revoltantes.

Sim, exemplo que fere mais esses miseraveis do que todos os outros.

Cynicos, cynicos, que nenhum grito de consciencia emudece. Haveis de os vêr a esta hora cantar por toda a parte a justiça da republica franceza!

Cynicos, cynicos!...

Oxalá que o exemplo da França podesse levantar e impôr o espirito abatido da nação portugueza.

Ainda seriamos felizes!

O ramal do caminho de ferro do Cojo

Por convite dos srs. drs. Manuel Gonçalves de Figueiredo, Elias Fernandes Pereira e Edmundo de Magalhães Machado, publicado no *Povo de Aveiro*, de quinta-feira ultima, reuniram-se n'aquelle dia na sala de Physica do Lyceu cerca de 200 individuos, e entre elles, proprietarios de marinhas, donos de companhas de pesca, negociantes, artistas, etc.

Eram perto de 7 horas da tarde quando foi aberta a sessão, á qual presidia o sr. dr. Gonçalves de Figueiredo, secretariado pelo sr. Mello e Mattos.

O sr. presidente expoz que o fim da reunião era o de dotar esta cidade com o mais valioso melhoramento dos ultimos tempos, —o de ligar o caminho de ferro com a ria. Tomando-se por base o movimento do mesmo caminho de ferro e procurando-se n'esse movimento elementos bastantes, demonstra-se que a Companhia dos Caminhos de Ferro póde levar a cabo esta obra sem comprometter os seus interesses, e com grandissima vantagem para a cidade e para o seu desenvolvimento futuro.

Depois foi dada a palavra ao sr. dr. Edmundo de Magalhães Machado, a quem cabe a parte integrante nos trabalhos da grandiosa ideia.

S. ex.ª referiu-se ao melhoramento que tornará Aveiro um dos mais importantes centros de commercio, e expoz claramente, baseado em elementos indestructiveis, que o ramal do caminho de ferro do Cojo, sem importar nenhum encargo aos aveirenses, não deve fazer protrahir a Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

O sr. dr. Edmundo mostrou, apoiado em documentos especiaes, quanto era importante o movimento da nossa estação do caminho de ferro, do qual apenas fez uma incompleta estatistica da pequena velocidade. A cifra que s. ex.ª apurou causou a admiração da assembleia.

Em seguida pediu a palavra o sr. Mello de Mattos, que rectificou em breves palavras umas allusões do sr. dr. Edmundo Machado, barateando ainda mais o custo da via ferrea do Cojo, para chegar a conclusões que mais favorecem a ideia da construcção do ramal.

Falou depois o sr. Francisco Manuel Conceiro, dando breves explicações ácerca da prioridade da ideia do melhoramento que o sr. dr. Edmundo julgára ser levantada recentemente por aquelle cavalheiro.

O sr. dr. Jayme Lima, como presidente da camara municipal de Aveiro, referiu-se ao empenho que a camara da sua presidencia vota a esse melhoramento, e alguma coisa tem já feito n'esse sentido, embora as circumstancias economicas do thesouro municipal não permittam grandes commettimentos.

Estando a assembleia d'accordo em que nos dados expostos pelo sr. dr. Edmundo havia elementos necessarios para o que se desejava, foi nomeada uma grande commissão composta de individuos pertencentes ás classes que mais interesse teem na realisação da obra e que ficou incumbida de passar em revista as cifras que tinham sido apresentadas, e de, por ellas, estabelecer as bases de um contracto, que possa ser realisado entre o governo e a Companhia Real dos Caminhos de Ferro, para levar a cabo a realisação d'este melhoramento.

A'cerca da formação d'esta commissão houve discordancia entre alguns membros da assembleia, apresentando-se alvitres, que na essencia todos se harmonisavam. Sobre isso falaram os srs. Gustavo Ferreira Pinto Basto, dr. Jayme de Magalhães Lima, Duarte Ferreira Pinto Basto, Domingos José dos Santos Leite e Francisco Augusto da Fonseca Regalla. O sr. Antonio de Lemos Junior lembrou, que a imprensa fosse convidada a fazer egualmente parte da grande commissão.

Eram perto de 9 horas da noite quando terminou a reunião.

*

Consta-nos que esta grande commissão effectuou ante-hontem, em casa do sr. dr. Edmundo de Magalhães Machado, a sua primeira reunião em que deliberon encarregar dos primeiros trabalhos uma commissão de tres membros, os srs. Gustavo Ferreira Pinto Basto, José Maria de Mello de Mattos e dr. Edmundo de Magalhães Machado, afim de, sobre elles, como base, discutir o alludido projecto do contracto, de modo a poder ser apresentado, no mais curto praso, á assembleia geral.

NOTICIARIO

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 8 de fevereiro

Presidencia do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

Vogaes presentes, os srs. dr. Alvaro de Moura, Alves da Rosa, Francisco Gamellas, Jeronymo Coelho, Ferreira da Silva e Marques Mostardinha.

Assistiu o sr. administrador do concelho.

Leu-se a minuta da acta da sessão anterior. Foi approvada.

Nomeou-se a junta de parochia de Cacia, que ficou composta dos seguintes senhores:

Vogaes effectivos—Antonio Dias da Costa, Ricardo José da Silva, José Simões, Manuel Rodrigues Brisido Junior.

Substitutos — Manuel Nunes Teixeira, Manuel Matheus Ventura, Manuel Rodrigues da Cunha Junior, Manuel Ventura da Silva, Manuel Rodrigues Netto.

—Leu-se um officio do sr. vereador Netto, pedindo para ser escusado de assistir ás sessões, por causa dos seus affazeres.

A camara resolveu por unanimidade não acceitar a escusa.

—Outro da directora da secção feminina do Asylo-Escola Districtal, participando que a professora de lavores ainda se não tinha apresentado para o serviço.

92 FOLHETIM

DIDEROT

A Freira

Tereis a bondade de a metter em dois sobrescriptos, com esta direcção no primeiro e com uma cruz no segundo.

Meu Deus, como desejo vêr a vossa resposta!

Estou em transes continuos.

Sua muito humilde e muito obediente creada

Suzanna de la Marre.

—

RESPOSTA

Do senhor marquez de Croismare

Menina, a sua carta chegou ás mãos da pessoa a quem era dirigida. Não se enganou sobre os meus sentimentos; póde partir immediatamente para Caen, a fim de servir como creada grave d'uma donzella.

Que a senhora sua amiga me mande dizer que me envia uma creada tal como eu a podia desejar, com o elogio que lhe parecer sobre as vossas qualidades, sem descer todavia a minuciosidades. Que me indique tambem o nome que a menina escolher, a carruagem que a ha de conduzir, e o dia, se podér, em que ha de partir. Se quer vir no carro do correio avisa-a de que parte de Paris na segunda-feira de madrugada, chegando aqui na sexta. Vá tomal-o á rua de S. Diniz, no Grand-Cerf. Se á chegada a Caen não estiver ninguem á sua espera, dirija-se da minha parte a casa do sr. Gassion, defronte da Praça Real. Como o incognito é d'uma extrema necessidade para ambas as partes, que a senhora vossa amiga me torne a mandar esta carta, na qual, embora não leve assignatura, podeis inteiramente acreditar. Cortae o carimbo, que vos deve servir de senha, em Caen, junto da pessoa a quem a missiva se ha de dirigir.

Siga á risca as prescripções d'esta carta; se quer ser prudente não traga comsigo papeis, cartas, ou outra qualquer coisa que a possa trahir; mais tarde mandará vir tudo isso se lhe agradar. E acredite sempre nas boas intenções d'este seu creado:

A... proximo de Caen,

hoje, quarta-feira 6 de fevereiro de 1760.

—

RESPOSTA

Da Freira ao sr. marquez de Croismare

Senhor, agradeço-lhe as suas bondades, mas parece-me que já não preciso de nada; sinto-me a morrer; vae acabar tudo para mim. Comparecerei brevemente perante o Deus de misericordia; no céo me lembrarei de vós. N'este instante, os medicos, em conferencia, hesitam se me mandarão sangrar outra vez; que resolvam o que quizerem.

Adeus, meu querido senhor. Espero que serei mais feliz no outro mundo, onde vos tornarei a vêr. Adeus.

—

CARTA

De madame Madin ao sr. marquez de Croismare

Estou ao lado do seu leito e ella insta commigo para vos escrever. Esteve a morrer; a minha vida que me prende a Versailles não me permittiu vir immediatamente em seu auxilio. Sabia que ella estava muito mal e abandonada de todo o mundo, mas não podia partir. Imaginareis, senhor, quanto ella tem soffrido. Tinha dado uma quéda que occultou.

(CONTINÚA.)

A camara resolveu por maioria, e depois de alguma discussão, que se officiasse á referida professora estranhando as repetidas faltas e o desleixo que tem posto no cumprimento dos seus deveres e convidando-a a justificar-se ou a demittir-se.

—Outro de Carlos Faria e Mello, pedindo alinhamento para um muro da sua quinta do Cabouco. —Deferido.

—Outro de Manuel Fernandes Vieira, de Villar, para o mesmo fim.—Deferido.

—Outro de Manuel Rodrigues Brisido Junior, idem.—Deferido.

—Outro de Manuel Simões Laboura, idem.—Deferido.

—Compareceu Manuel Baptista de Pinho, accusado de haver feito uma tomadia de terreno no logar do Vergal. Reconheceu que havia procedido mal e pediu alinhamento.

—Foi presente um requerimento de Joaquim Santos Bartholomeu, propondo avença para venda de vinho no logar da Forca.—Indeferido.

—Outro de Francisco Ferreira Martins e Francisco da Cruz, cantoneiros, requerendo para que a camara declarasse por que foram despedidos do serviço e se a camara havia sido conhecedora do facto ou se fôra apenas deliberação do sr. presidente.

A camara resolveu que, não podendo, em vista do artigo 400.º do Codigo Administrativo, ser considerados empregados administrativos, não era da sua competencia, mas da do presidente, a sua nomeação e demissão.

—Foi presente a defeza do empregado José Rodrigues Mieiro. A camara mandou inquirir as testemunhas que apresenta.

—Resolveu entregar á familia os menores desvalidos n.os 53 e 56, que se acham no Asylo-Escola.

—Foi apresentado e approvado o orçamento do Asylo-Escola:

Receita.....	9:520$400
Despeza:	
Vencimento do guarda-livros	180$000
Secção masculina	
Empregados (vencimentos)	954$000
Renda de casa.....	290$000
Generos alimenticios, vestuario, lavagens, etc., etc., etc.....	3:912$600
Secção feminina	
Empregados (vencimentos)	512$000
Renda de casa.....	160$000
Generos alimenticios, roupas, lavagens, etc., etc., etc.....	3:285$000
	9:293$600
Despeza com cinco expostos a cargo da commissão districtal.....	100$800
Medicamentos.....	20$000
Despezas de secretaria, etc.....	100$000
	9:520$400

—A camara resolveu começar desde já as expropriações da estrada que ha de ligar o Cojo, marginando o esteiro, com a estação do caminho de ferro, e mandar levantar a planta do largo do Cojo, para se propôr a venda d'esses terrenos com o fim de adquirir o terreno do denominado Ilhote para ahi ser construido o mercado geral de Aveiro.

Esta resolução foi tomada por unanimidade.

Emigração

Está ahi preparando-se outra leva de artistas, nossos conterraneos, que vão emigrar para o Brazil.

No parlamento inglez

Por occasião da abertura do parlamento inglez, e quando os deputados prestam juramento, deu-se um facto interessante.

John Morley, secretario de Estado pela Irlanda, livre pensador convicto, não beijou a Biblia, nem quiz prestar o juramento religioso; contentou-se em affirmar a sua fidelidade á corôa, usando d'este modo da latitude concedida a todo o «dissidente» ou «descrente», pela famosa lei que foi votada a instancias do finado Bradlaugh, depois de uma longa lucta contra a intolerancia da camara.

Depois de Bradlaugh, foi John Morley o primeiro homem politico que se aproveitou da lei em questão.

Advogado

Chegou ha dias a esta cidade o nosso prezadissimo amigo sr. dr. Duarte Mendes Correia da Rocha.

S. ex.ª fixou residencia em Aveiro, onde abriu banca de advogado.

Entre nós fazia-se sentir a falta de um advogado habil, e aquelle nosso amigo, que é um distincto causidico, deve fazer aqui um bom logar e crear uma numerosa clientella.

Foi ordenado que as praças que foram alistadas como reservistas e teem sido chamadas ao serviço activo, se lhes desconte o tempo que serviram, quando sollicitem remir-se do serviço activo e da 1.ª reserva.

Naufragio

Dizem de Corunha que o alcaide de Camarinas participou ao governador civil que o navio inglez «Hoss of the Trinacria», capitão Murray, encalhou nas Penas Bermellas da Punta del Buey, no mesmo sitio onde encalhou o navio «Serpent».

Aquelle navio, que ficou totalmente destruido, conduzia 37 tripulantes e 4 passageiros.

Apenas se salvaram 7 pessoas, a maior parte feridas.

As auctoridades locaes facilitaram aos naufragos todos os soccorros.

Acção louvavel

O sr. João Pedro Soares, conceituado capitalista d'esta cidade, offereceu á camara os capitaes necessarios para construir o mercado geral da cidade, a que hoje nos referimos no extracto da sessão da camara municipal.

O procedimento do sr. Soares é digno de elogios, e assim o entendeu a camara, manifestando-se agradavelmente ao offerecimento de s. s.ª.

Curiosidades scientificas

A revista scientifica «La Nature» refere as seguintes curiosidades a observar no corrente mez:

Quando os relogios marcarem meio dia, o sol estará ainda afastado do centro da abobada celeste.

A 16 de fevereiro, quem possuir um oculo de larga vista, poderá observar, em pleno dia, o planeta Mercurio que passará por traz do sol e perto de 7 graus abaixo d'elle, apresentando um disco pallido.

A 25 a lua terá uma elevação consideravel acima do ponto sul do horisonte.

Pela Universidade de Padua foi offerecido á de Coimbra um exemplar do livro commemorativo do centenario da entrada de Gallileu na Universidade de Padua.

A edição é luxuosissima.

Gréve de mulheres em Sevilha

Em Sevilha declarou-se uma grande gréve de operarios das fabricas de lumes, em numero de novecentas. A origem da gréve foi os proprietarios cercearem o salario a metade.

A exasperação das mulheres foi enorme. Sahiram de todas as fabricas, atravessaram as ruas da cidade e nomearam uma commissão que foi fallar com o governador civil e alcaide.

Estas auctoridades prometteram-lhe o seu appoio.

Quando o grosso d'este exercito feminino chegou a Plaza Nueva, muitos homens quizeram reunir-se-lhes. Ellas porém gritaram: Fóra os homens.

Estes vendo a attitude hostil das operarias retiraram-se.

Os proprietarios das fabricas foram chamados a conferenciar com as auctoridades, e passadas algumas horas foi assegurado ás operarias que receberiam novamente os salarios por inteiro.

Assim acabou a gréve, voltando ellas para o trabalho.

A mortandade nos cães

Ante-hontem e hontem, o espectaculo do costume.

A um camponio, que levava o cão seguro por uma corda, horrorisado pelo que viu, ouvimos dizer:

—Era pegar pelos *rabos* d'esses animaes que por ahi estão mortos e fustigar a cara aos desalmados que consentem ou mandam exterminar os cães *á vista de todo o mundo*.

A apostrophe é violenta, mas não deixa de ser justa.

Quem tem vagar...

Um estatistico inglez tratou de averiguar quantos minutos haviam decorrido desde o nascimento de Jesus Christo até o presente.

Depois de feitas varias operações arithmeticas, chegou a concluir que, desde o principio do anno christão até o dia em que elle fechou a estatistica, 31 de dezembro ultimo, decorreram nada menos de 981.331:200 minutos.

Quem tem vagar... faz estatisticas d'estas.

O diabo é o homem!

Um antidoto ao alcance de todos

Diz uma folha estrangeira que a abobora de qualquer especie é o melhor antidoto da estrychnina ou de outro qualquer veneno dos mais activos.

Está provado isto, ajunta a mesma folha, por experiencias feitas em um cão, ao qual déram por tres vezes a estrychnina, em augmento progressivo de dose cessando os effeitos do veneno logo que o animal comia a abobora.

E' tambem este vegetal o melhor dos remedios contra o envenenamento causado pela decomposição dos utensilios de ferro usados na cozinha.

Triplice execução

Sexta-feira ultima verificou-se em Insterburg, Prussia oriental, uma triplice execução.

Tres creados de lavoura, que foram condemnados á pena de morte por terem assassinado o amo, um proprietario de Goldop, ao qual roubaram 400 marcos, foram decapitados pelo carrasco Reindel, de Magdeburgo.

Os condemnados foram levados um a um para o cadafalso, e, depois de lhes collocarem a cabeça sobre o cepo, alli lhes era decepada pelo algoz. Assistiu ao funebre espectaculo uma enorme multidão.

Casamento e mortalha

Em Gironella, Hespanha, aconteceu um lamentavel successo.

Dois noivos que acabavam de contrahir matrimonio retiraram-se pela noite ao seu quarto, deixando alli acceso um fogareiro com carvão.

Como ás dez da manhã do dia seguinte ainda não tinham apparecido, nem respondiam aos que os chamavam, resolveu-se arrombar a porta, encontrando-os completamente entoxicados.

Era tão grave o seu estado que foi preciso administrar-lhes a Extrema Uncção, fallecendo ambos quarenta e oito horas depois, enchendo a povoação de verdadeiro pesar.

Excentricidade americana

O «New-York Herald», jornal americano, prometteu uma viagem á roda do mundo áquelle dos seus leitores que adivinhasse a cifra exacta de votos que foram dados ao novo presidente da republica.

Dois milhões de pessoas concorreram á adjudicação de tão interessante viagem.

Um tal Kingelmann, de Brooklyn, foi o escolhido. Tinha previsto ou tinha calculado que Cleveland alcançaria uma maioria de 369:540 votos, e a verdade é que o novo presidente foi eleito por 369:533.

Os outros dois concorrentes que mais se approximaram da cifra exacta vão, um a Londre e a Paris, e o outro sómente a Londres. Claro está que todas as despezas correm por conta da folha americana.

GAZETILHA

Eu conheço um certo myscaro,
que de tudo sabe nada,
e para provar sciencia
mette em tudo a bicarada.

Se se conversa em politica,
elle é politico feito,
não passando, já se vê,
d'um ignorante perfeito.

Critico! isso não se fala,
critico como ninguem;
mas porque razão, não sabem?
Porque critico não tem.

E' tão baixo e tão pelintra,
que se julga habilitado
para conviver com homens
sendo um animal chapado.

Quem elle seja, leitor,
não é preciso dizer,
pois os signaes que já dei,
chegam bem p'ró conhecer.

AZORRAGUE.

VARIEDADES

FRADES GLUTÕES

Falando-se a respeito de frades, lembra-se logo a gente de que eram uns sujeitos amantes como poucos dos praseres da mesa. Mas a culpa não é nossa. Se não queriam que o vulgo fizesse d'elles esta ideia, para que os pintam por ahi de grandes abdomens, córados, rescendendo concupiscencia e gula por todos os póros? E por fim, para que havemos de levar-lhes isso a mal? Visto que tinham a seu cargo o curar das almas, que mais era que prestassem tambem um pouco de solicitude a respeito do corpo? O instincto da conservação é muito natural no homem, e o frade não podia estar isento d'esta regra geral, a menos que lhe queiramos negar a alta prerogativa de homem, a exemplo d'aquelle poeta, que lhe fez este epigramma:

Entre um frade e mais um burro
E' tal a conformidade,
Que ou o frade é pae do burro,
Ou o burro é pae do frade.

O que nos quer porém parecer é que se o frade era amigo dos praseres gastronomicos, não obedecia isso a outra ideia senão á de matar o tempo. O trabalho não os affligia muito; os cuidados ainda menos. O que tinham a fazer, se não era exactamente o que diz o nosso Tolentino:

Depois d'acordar comer;
Depois de comer dormir;

tambem não era muito mais, e em todo o caso não devia ser cousa que lhes tirasse a vontade de comer. Quanto ao beber, o resar, se é que elles se entretinham a resar, o que ainda é duvidoso, não é verdade que o resar causa sêde?

Vamos porém ao caso e deixemo-nos de divagações.

No archivo do mosteiro de Durham, na Inglaterra, encontrou-se ha tempos um documento que refere que no anno de 1535 as cosinhas d'aquella poderosa abbadia assaram, coseram e guisaram para uso dos frades, 258 bois, 1:210 carneiros, 268 cabritos, 24 porcos e 2 javalis. O peso d'estes 1:726 animaes subia a 120:000 kilos de carne, o que dá um consumo diario de mais de 350 kilos, ou antes de 450, attendendo a que os dias magros constituiam n'aquelle tempo cerca d'uma terça parte do anno.

Quantos eram os frades? E' o que não diz o papel, nem é possivel averigual-o hoje. Comtudo o que se póde affiançar é que tão extraordinaria quantidade de carne seria hoje sufficiente para a alimentação diaria de 4:000 pessoas. Ora não se póde acreditar que o convento, por grande que fosse, contivesse tão extraordinario numero de moradores, e então o que é mais razoavel suppôr é que aquelles reverendos fossem uns gastronomos de primeira força.

Mas não se julgue que só sob o clima brumoso da taciturna Albião se déssem d'estes valentes estomagos tonsurados. Os frades eram o mesmo por toda a parte. Havia-os tambem em Portugal, n'este jardim á beira-mar plantado, muito de molde a aguçar apetites. Para não alongar muito este artigo, citaremos por agora só um. Foi o padre graciano Francisco Martins, que viveu em Lisboa em fins do seculo passado, e foi amigo intimo de José Agostinho de Macedo. Uma vez comeu em seguida um cento de sardinhas fritas, com 3 pães de arratel cada um. Este grande alarve morreu, como não podia deixar de ser, d'uma furiosa indigestão, no dia 28 de outubro de 1819.

(Do *Camões*.)

CHRONICA DE AVEIRO

O entrudo e o Marques da Sombra

Ha muitos annos que Aveiro se não mostrava tão folgasão pelo carnaval.

O aspecto molle que caracterisa o seu viver annual desdobra-se sempre, por esta epocha, n'uma mascarada frouxa e chocha, sem o mais leve *tic* de critica e que só despertava tédio, formada por mascaras sem verbe, entrouxadas em côlchas de chita, miando pelas ruas, como gatos em janeiro pelos telhados.

Este anno é outra coisa!

Aveiro tem um carnaval divertido, verdadeiramente cheio, graças ás lembranças engraçadas e acertadas de um punhado de pandegos, que se propozeram fazer-nos rir, apresentando-nos uma especie de revista do anno, critica de factos da vida aveirense.

O leitor lembra-se d'um celebre duello e bengalladas, n'uma noute de luar, entre um amante de Baccho e uma sombra?

Este é um dos factos apresendos pela *troupe*.

O Marques heroe, o vencedor da sombra, ia magestosamente escarranchado na sua burra preta, encartolado até ás orelhas.

Na frente ia a sombra, a maldita sombra—que só o deixa quando está ás escuras ou tem a luz por cima da cabeça—erguendo-se e abaixando, e elle brandindo a bengala procurava quebrar-lhe a cana do nariz, (sic).

De quando em quando vomitava discursos, mas a sombra, a maldita sombra, erguia-se-lhe sinistra diante dos olhos e elle lá ia perseguido tentando em vão quebrar-lhe a cana do nariz.

Seguiam-n'o numerosos assignantes amigos e benemeritos do *Pastellão* (sic), collaboradores assanhados que, de quando em quando, o acclamavam e lhe promettiam uma candidatura miguelista.

Era uma mascarada engraçada e que havia de fazer tremer o Marques da Sombra.

Por hoje mais nada.

Tagarella.

Na

FABRICA DE MOAGEM
A VAPOR
DE
MANUEL CHRISTO

Compra-se arroz com casca.
Vende-se arroz descascado, de excellente qualidade, a retalho, mais barato que em outra qualquer parte.
Por junto, faz-se abatimento.

Rua dos Tavares
AVEIRO

Carnaval! Carnaval!

Mascaras!
Typos grotescos!
Bisnagas! Estalos! Etc.!

Tudo isto se vende em casa de Arthur Paes.
Grandes descontos para revender.

TOSSES

TOSSES Curam-se radicalmente com o uso das **PASTILHAS UNIVERSAES** SESSOL TOSSES

CAIXA. . . . . 120 RÉIS

Deposito em Aveiro — Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

ALUGAM-SE 15 pipas já avinhadas, de 680 litros cada uma. Quem as pretender dirija-se ao *proprietario do Hotel Central*, Manuel Francisco Leitão, em Aveiro.

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 240 réis; porção de 5 litros, a 220 réis cada litro; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 reis o litro e os 20 litros a 1$200 réis.

LARGO DO ESPIRITO SANTO
(Ao Chafariz)

PELAS AMERICAS

Uma bella acção

O sr. Mario Duarte offerece ámanhã, á noute, á *troupe* dramatica aveirense, uma lauta ceia, na qual será servido, entre outras eguarias, bacalhau com grellos e batata da serra.

O banquete realisa-se no salão nobre do theatro Aveirense.

A acção d'aquelle distincto cavalheiro é d'uma bondade a toda a prova, e decerto a *troupe* saberá corresponder a ella... comendo e bebendo á ufa.

Enlace auspicioso

Consorciaram-se hoje de madrugada, na egreja da Gloria, o sr. Francisco Casimiro com a sr.ª Perpetua Marques.

Foram testemunhas os srs. Luiz Henriques e João Gomes Barabundo.

Os noivos offerecem logo ás pessoas das suas relações uma lauta ceia, que constará de dobrada com feijão branco, chispes, gallinha cosida, canja, pão, vinho, licores, café e torradas com manteiga.

O serviço é fornecido pelo acreditado restaurante Corneta.

Depois da refeição haverá o competente baile.

O interessante par larga ámanhã para a ilha do Monte Farinha, onde vae passar a lua de mel.

Deus os faça felizes.

Nova agradavel

Acha-se no seu estado interessante o sr. Leopoldo Soliveau, intelligente director da fabrica do gaz d'esta cidade.

Desastre

Quando na quinta-feira descia as escadas de sua casa teve a infelicidade de cahir, ferindo-se bastante no nariz, o nosso amigo Valeriano Carlos Lopes.

Sentimos devéras o desastre porque passou o nosso amigo, tanto mais quanto é certo que elle tinha o referido apendice na maior estimação.

Descoroçoado, parece que o bello moço acaba de fazer encommenda para o Porto de um novo nariz, mandando em troca o que esbarrundou.

E vá lá um homem ter gosto nas coisas!...

Um frade descia por uma escada de corda.

—Quem vem lá? perguntou o cabo da patrulha.

—E' uma das pessoas da Santissima Trindade, que vae encarnar-se.

—Pois sim, desça que depois o crucificaremos.

—Nada, replicou o frade galgando de novo a escada; já aqui vou na resurreição!

Lamentavel

Foi hontem de tarde mordido por uma gata hydrophoba, na viella da fallecida Cadôa, o nosso amigo José da Maia Junior.

Depois de receber os primeiros curativos n'uma pharmacia proxima, o nosso amigo seguiu para sua casa, onde tem sido muito visitado.

O bicho foi morto pelo pescador Luiz Alturas, que passava na occasião em que se deu o lamentavel acontecimento.

Vice-consulado

Acaba de ser creado em Aveiro um vice-consulado da Russia, para o qual foi nomeado o sr. Eduardopinheiroff, negociante d'esta praça.

Apanhou!

O nosso presado amigo e patricio Antonio Vieira Guimarães, que reside em Lisboa, apanhou a sorte grande da ultima loteria.

Felicitâmos sinceramente o nosso amigo pelo alegrão que a sorte acaba de atirar-lhe aos queixos.

Bem empregada!

N'um tribunal:

O juiz—Accusado, levante-se. O senhor era cosinheiro no hotel das Duas Americas?

—Sim, senhor.

—Ora, no dia 7 de janeiro ultimo, o senhor empregou condimentos de tal ordem, que envenenou tres familias. Que tem a allegar em sua defeza?

—Senhor. Eu tinha sido pharmaceutico n'uma terra da provincia.

Boa compra

A ex.ma sr.ª D. Cacilda de Jesus, moradora á rua do Passeio, tem para vender um excellente piano vertical, que dá quasi de graça.

Aproveite quem quizer, que o negocio é de encher o olho, e nós não levamos nada pela informação.

Ora vejam...

Esta vem-nos de Hespanha, pelo *Imparcial*, periodico madrileno. A Hespanha não fica precizamente na America, mas o caso, que succedeu em Barcelona, é digno da chronica d'este dia.

Ora leiam:

Ha bastante tempo que adoecera um habitante d'aquella cidade. Os medicos asseguravam que elle não escapava; e a familia, com uma previdencia digna de melhor emprego, encommendou o caixão para o presumptivo morto a um carpinteiro das visinhanças.

O carpinteiro deu começo ao seu funebre trabalho, e quando o concluiu carregou com elle para casa do defuncto, o qual só tinha morrido provisoriamente durante uma syncope, de que estava completamente restabelecido quando o carpinteiro se apresentou em seu domicilio.

Já o artifice estranhou que fôsse a *viuva* quem viesse abrir-lhe a porta, e com cara de Paschoa:

—Aqui está isto, disse o carpinteiro.

—E que é isto?

—E' o caixão!

A *viuva* informou o carpinteiro do que se passava, e da inutilidade d'aquella emballagem; mas o artifice, desconfiado, pediu para vêr o resuscitado, ao que a esposa accedeu.

—Que temos, mestre?—perguntou o ex-cadaver.

—Sim... fui eu que tinha feito...—dizia o carpinteiro cocando a cabeça—mas antes de tudo, vocemecê não morreu, patrão?

—!!!

—Digo isto porque, emfim, em questões de dinheiro, toda a cautella é pouca. Jure-me que está vivo, patrão.

—Ora eu podia negar-me a responder a essa pergunta—respondeu o freguez;—mas não o faço. Palavra de honra que estou vivo.

—Pois muito estimo; trago aqui a conta d'aquillo.

—De que?

—De... do caixão.

Lividez subita do freguez. Dez minutos de funda meditação e regresso á vida.

—Eu não pago isso.

—Não paga?!

—Já se vê que não, visto que não me serviu para nada.

—Mas que culpa tenho eu d'isso. Tivesse morrido.

—Não o julguei conveniente por ora, e não pago.

—Pois então morra.

—Não preciso de conselhos de ninguem, e muito menos n'esse particular! Sei o que faço e hei-de morrer quando entender, sem soffrer imposições vergonhosas.

—Então pague.

—Ah! isso é que tambem não.

—Não? Pois transijamos: alguem da sua familia que falleça.

—Ainda menos: estamos os precisos.

—Pois vou para os tribunaes—acabou por dizer o carpinteiro.

E, agarrando o ataúde, sentou-se sobre elle e poz-se a meditar. Considerou que o feretro, só tem geralmente uma applicação, da qual não póde ser distrahido sem se desvirtuar a sua natureza; consideron que não podia razoavelmente exigir do seu visinho que morresse, só para estrear o caixão, porque isso, uma vez feito, não costuma ter remedio; considerou que o ataúde era mercadoria de difficil collocação, e terminou por tomar uma resolução que conciliava tudo.

Morrer elle.

E assim acaba de fazel-o, mais a preceito que o visinho, isto é, definitivamente, convertendo-se em freguez de si mesmo e indo para o cemiterio dentro da sua propria obra.

O sujeito da syncope, envergonhado por vêr que o carpinteiro fôra homem de mais palavra do que elle, no tocante a morrer sem enganar ninguem, acompanhou o fallecido até á ultima jazida, sendo de crêr que um dia d'estes faça o mesmo que elle, para que não haja que se lhe diga.

Cuidado para outra vez

Os nossos amigos Julio Rodrigues da Silva, Camillo Augusto Vieira, Luiz Henriques e João Pedro Ferreira sentiram-se hontem á tarde bastante incommodados por effeito de terem ingerido uma porção de molho de carneiro em cima d'um pitén de bacalhau guisado á hespanhola.

Felizmente a coisa não teve consequencias de maior e os sympathicos rapazes acham-se já em perfeito estado.

Houve quem dissesse que o molho estava envenenado, mas isto não tinha fundamento.

Um conselho: para a outra vez sejam mais prudentes... porque não se vae n'um dia a Roma...

Mostram a um pobretão uma libra.

—Repare. Olhe que é de cavallinho. São raras hoje.

Sentencioso, responde o pobretão:

—Em principio, uma libra é sempre rara.

Philosophia borralheira

Porque dianho mestre Marques da Sombra tomou a peito accusar o homem?

—O teu inimigo é o official do teu officio.

—?...

—Acaso ignora o *incidente* do cobrijão palmado no caminho de ferro? Quem accusa já se cobriu com uma capa que era d'outrem. Logo, a moralidade:

Quem é o teu inimigo?
O official do teu officio.

Successo feliz

Deu á luz uma robusta creança do sexo masculino, com feliz successo, a proprietaria do restaurante Corneta.

Estão convidados para padrinhos do neophyto os srs. Luiz Maria Teixeira e Arthur Paes.

A creança deve receber o nome de Gregorio.

Tiburcio, lendo n'um jornal que tinham sido condemnados na Inglaterra dois rapazes, por tentarem suicidar-se, exclama cheio de razão:

—Ora ahi está! Assim é que nós deviamos ter um codigo penal. A quem se suicidasse vinte annos de degredo!

ANNUNCIOS

PADARIA

ALUGA-SE uma, com todos os seus pertences, sita na rua do Sol, em Aveiro.

Quem a pretender, ou queira trabalhar á sociedade com o seu proprietario, fale na mesma rua com Francisco Joaquim Lopes.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moido especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

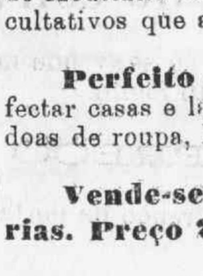
Aqui não ha competidores!!

E' vêr para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encommendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de Ayer.—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o *sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.*

O remedio de Ayer contra sezões.—*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartica de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO

—AVEIRO—

Vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora de dia.—Compra-se milho e trigo

N'este estabelecimento, installado na rua dos Tavares, moe-se milho e trigo

---

O Judeu Errante

POR

EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisada.

2.ª—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.ª—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorogia, distincção de climas, producções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1.

Lisboa

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposio de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chailes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéos de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encommendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encommendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programmas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

EMILIO RICHEBOURG

A ESPOSA

Edição illustrada com chromos e gravuras

Está em publicação esta obra do auctor dos romances «A Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido» e «A Avó», que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

BRINDE AOS ASSIGNANTES

No fim da obra será distribuido aos srs. assignantes, como brinde, uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO PALACIO DA PENA, DE CINTRA.

Editores **Belem & C.ª**, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

A Viuva Millionaria

Romance de EMILE RICHEBOURG.—Editores BELEM & C.ª

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: è muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leito, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

---

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

COLLECÇÃO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedez Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias comicas e varias producções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume. —Lisboa.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, dôces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refreseos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior.